

Grande exposição patente na Patriarcal

Vila Franca recorda I Grande Guerra e homenageia antigos combatentes

“Outros Olhares Sobre a Grande Guerra” é o título da grande exposição patente até 18 de Fevereiro no Celeiro da Patriarcal, em Vila Franca de Xira. Um trabalho preparado ao longo de dois anos, que faz um retrato da guerra, da participação portuguesa e do percurso dos 250 combatentes do concelho que estiveram envolvidos no grande conflito de 1914-18

Jorge Talixa

O Município de Vila Franca de Xira presta de alguma forma homenagem aos combatentes portugueses envolvidos na I Guerra Mundial, com uma grande exposição inaugurada a 18 de Novembro no Celeiro da Patriarcal. Uma mostra que é fruto de um trabalho de preparação de quase dois anos, liderado pela curadora Cláudia Camacho e que conta com a colaboração de uma dezena de entidades, entre elas os museus militares de Lisboa e de Elvas, o

Arquivo Histórico Militar, o Museu da Farmácia e o Museu da Liga dos Combatentes. Também a Casa Reynaldo dos Santos (ilustre vila-franquense com actividade muito relevante naquela época) colabora nesta exposição, que pretende “contribuir para um melhor conhecimento e sensibilização das populações quanto à história da Primeira Guerra Mundial, dando particular destaque aos combatentes do Concelho de Vila Franca de Xira”.

A mostra baseia-se numa exaustiva investigação e recolha documental e integra centenas de elementos, incluindo fotografias,

lembrou que esta mostra começou a ser preparada em 2015. “Foi um percurso extremamente exaustivo de dois anos a

A cerimónia inaugural com autarcas locais e a curadora da exposição



Liga dinamiza projecto de divulgação online

A Liga dos Combatentes e o seu museu está a desenvolver, com o apoio da Torre do Tombo e do Ministério da Defesa, um projecto de criação de uma plataforma online com uma extensa base de dados sobre a história da participação portuguesa em conflitos como a I Guerra Mundial e a Guerra de Ultramar. Através de doações e de outras acções de recolha, a Liga é detentora de muitos milhares de registos e objectos e possui também um museu próprio. Decidiu, todavia, avançar também para a criação desta plataforma na Internet, que ficará acessível a todos os interessados. “Essa plataforma já está criada e está a ser preenchida nesta altura. A base de dados está a ser recheada, nalguns aspectos já está online, noutros não. A parte museológica não está ainda completamente disponível porque, para além de informação sobre cada um dos materiais, temos fotografias que, nalguns casos, estão a ser trabalhadas para darem as três dimensões”, explicou o coronel Faustino Hilário, secretário-geral da Liga dos Combatentes à conversa com a Vida Ribatejana, destacando, também a qualidade da exposição patente em Vila Franca. “Gostei muito da concepção da exposição e há aqui duas áreas, uma delas que não é completamente surpresa para mim, mas que tem a ver com os mutilados, que é uma matéria que é muito querida à Liga dos Combatentes, que acabou por se perder um pouco. Logo a seguir ao 25 de Abril, com o aparecimento da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, houve ali um desvio de interesses e perderam-se alguns materiais, eu agora estamos a recuperar”, explicou.

desenhos, armamento militar, equipamento médico, bem como uma seleção de objetos pessoais cedidos por combatentes do concelho e familiares. Também se destacam artigos da imprensa vila-franquense da época, sobretudo as capas do “Vida Ribatejana” e do “Folha Nova” que anunciaram, em 2018, o fim do conflito.

A cerimónia inaugural da exposição abriu com uma excelente prestação do actor vila-franquense Paulo de Cira, que apresentou um monólogo ilustrativo do que foi esta I Guerra Mundial para Portugal e para os portugueses. Depois, Cláudia Camacho

pensar na guerra. Só posso estar feliz por ver concluída esta análise ao tema e, agora, deixar às pessoas que analisem este trabalho”, observou a curadora da exposição, frisando que uma boa parte das peças expostas vêm do Museu de Elvas, mas que a colaboração de outras entidades envolvidas também foi muito relevante. Depois, Cláudia Camacho justificou a utilização de bastantes paletes de madeira na construção visual da exposição com o propósito de ilustrar a forma como, naquele conflito, a terra onde eram abertas as trincheiras ser muitas vezes sustentada por estruturas de madeira



semelhantes a paletes. “Esta exposição tem, também, um foco

Três colóquios até Fevereiro

Paralelamente à exposição da Patriarcal estão previstos três colóquios sobre temáticas ligadas à I Guerra Mundial, que se realizam a 13 de Dezembro, 19 de Janeiro e 16 de Fevereiro.

importante em Vila Franca, primeiro realçando uma figura importante na I Guerra Mundial

por de uma base de dados com toda a informação sobre os 250 combatentes do concelho que participaram na I Guerra Mundial, uma base de dados que fica disponível para o futuro”, venceu.

Já Alberto Mesquita, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, salientou que esta exposição é “muito importante, sobretudo para não esquecermos a história”, venceu o edil, considerando que por vezes os portugueses esquecem determinadas situações e há factos que “é muito importante não esquecer”. “Esta exposição visa motivar uma partilha visual de elementos para conhecer melhor a história

igualmente, as várias parcerias estabelecidas para a preparação desta exposição e a importância do apoio da Liga dos Combatentes e do seu Núcleo de Vila Franca de Xira. “Devo referir e agradecer também os contributos dos familiares e amigos dos combatentes do nosso concelho, que disponibilizaram testemunhos e

objectos pessoais essenciais para esta homenagem a esses jovens militares. Espero sinceramente que o sacrifício desses combatentes nunca seja esquecido pelas gerações vindouras. Estaremos sempre disponíveis para que assim seja”, concluiu o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira.



A imprensa regional da época está em destaque numa das secções da exposição

como foi Reynaldo dos Santos. E, depois, com um grande foco nos combatentes que daqui partiram para a guerra. Agrupamos memórias e testemunhos de familiares ainda vivos e temos um memorial com o nome de todos os combatentes do concelho. A Câmara de Vila Franca vai dis-

ta I Guerra Mundial e também realça a importância de preservar a memória. E fazemos aqui a devida homenagem a todas as pessoas de grande coragem que se viram obrigadas a abandonar as suas terras para lutarem em territórios estranhos”, referiu Alberto Mesquita, que destacou,



Na nossa impressão
está a sua imagem!



SOARTES
ARTES GRÁFICAS, LDA.

Rua A. Cavaco | Carregado Park | Fracção J
Lugar da Torre | 2580-512 Carregado
Tel. 263 858 480 | Fax 263 858 489
E-mail: geral@soartes.pt